

**Racismo institucional: uma revisão integrativa sobre a saúde da população negra****Institutional racism: an integrative review on the health of the black population**

DOI:10.34117/bjdv6n10-538

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 25/10/2020

**Alexander de Quadros**

Enfermeiro. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
 Professor das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT/RS  
 Presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética do Rio Grande do Sul e  
 Membro Diretor da Rede Brasileira de Segurança do Paciente/ REBRAENSP - Núcleo Porto Alegre  
 Endereço: Rua: Argentina 280. Sapucaia do Sul – RS, Brasil  
 E-mail: alexanderquadros2005@yahoo.com.br

**Thaine Santos Lemes**

Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Ritter dos Reis  
 Endereço: Rua Colibris, 572. Alvorada – RS, Brasil  
 E-mail: thaine.santos@hotmail.com

**Morgana Thais Carollo Fernandes**

Enfermeira. Pós-Doutoranda em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsista pela University of Toronto (UofT)  
 Professora Colaboradora da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Pesquisadora Associada do Programa de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
 Endereço: Av. Ipiranga, 6681 -Porto Alegre -RS, Brasil  
 E-mail: morganaferndades@yahoo.com.br

**Luciana Medeiros Paungartner**

Enfermeira. Pós-Graduada em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico  
 Endereço: Beco Souza Costa, 400 – Porto Alegre -RS, Brasil  
 E-mail: lumpaungartner@gmail.com

**RESUMO**

Objetivo: revisar a existência do racismo institucional nas organizações de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados. Os descritores escolhidos para a pesquisa foram: racismo, população negra e ética institucional cruzados pelos operadores booleanos AND e OR. A lacuna temporal foi entre os anos 2012 até 2017, nos idiomas português e espanhol. Resultados: A busca por artigos nas bases remeteu 750 artigos, sendo 393 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 328 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 29 artigos no Banco de dados em Enfermagem (BDENF). Após os critérios de exclusão, seis artigos foram incluídos pela relevância com o tema. O assunto racismo institucional ainda é debatido e ocorre em uma sociedade de forma velada. A maioria dos autores considera que ainda vivemos em uma sociedade racista, onde a condição social

muitas vezes não impede de o indivíduo sofrer por tal situação. Considerações finais: A cor da pele interfere durante o atendimento recebido por parte de pessoas da pele negra. É emergente o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à eliminação do racismo institucional.

**Palavras Chave:** Racismo, População Negra, Ética institucional.

## **ABSTRACT**

**Objective:** to review the existence of institutional racism in the health organizations of the Unified Health System (SUS). **Method:** This is an integrative literature review, which followed five steps: problem formulation, data collection, data evaluation, data analysis and interpretation. The descriptors chosen for the research were: racism, black population and institutional ethics crossed by the Boolean operators AND and OR. The time gap was between the years 2012 to 2017, in Portuguese and Spanish. **Results:** The search for articles in the databases sent 750 articles, 393 in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), 328 in the Virtual Health Library (VHL) and 29 articles in the Nursing Database (BDENF). After the exclusion criteria, six articles were included due to their relevance to the topic. The issue of institutional racism is still debated and occurs in a veiled society. Most authors consider that we still live in a racist society, where the social condition often does not prevent the individual from suffering from such a situation. **Final considerations:** The skin color interferes during the care received by people with black skin. Monitoring and evaluation of the processes necessary to eliminate institutional racism is emerging.

**Keywords:** Racism, Black population, Institutional ethics.

## **1 INTRODUÇÃO**

O racismo institucional é compreendido como o fracasso coletivo no atendimento com qualidade aos grupos sociais estigmatizados pela cor ou pela etnia, que afeta, de forma significativa, a população negra no campo da saúde. <sup>1</sup>

Em sociedades como a brasileira ainda buscamos igualdade frente às questões raciais, onde nos dias de hoje a cor da pele define por inúmeras vezes um atendimento mais rápido, ágil e melhor, onde nos dias de hoje ainda temos e podemos encontrar casos de racismo institucionais em organizações dentro do nosso país. As relações raciais no Brasil apresentam questões históricas, sociais, culturais, políticas e psicológicas e nos acompanham de modo que configuram a realidade diferenciada ao longo do país. <sup>2</sup>

Segundo Silva (2017), o racismo permite aos brancos ocuparem posições superiores na hierarquia social, enquanto os negros são mantidos nas posições inferiores, independentemente de sua condição socioeconômica ou quaisquer outros privilégios.<sup>1</sup>

A igualdade que os negros tanto buscam ganhou força a partir de movimentos sociais brasileiros, e se faz presente, ganhando destaque e adeptos a mobilização para melhora e disseminação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que é baseada em: formulação de conhecimento científico, capacitação dos profissionais da área da saúde, informações voltadas à

população e atenção integral á saúde, com o objetivo de tornar o atendimento igualitário, maior e melhor, a partir do atendimento integral a população negra, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais. <sup>2</sup>

Para Tavares (2013), a adoção de políticas públicas voltadas para o atendimento integral da saúde da população negra iniciou-se a partir da formação do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra nos meados de 1990. Mas foi somente a partir da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban na África do Sul, em 2001, que a implementação de políticas públicas voltadas para o referido campo se efetivou. <sup>3</sup>

A Lei nº 12.288/2010, que dispõe sobre o Estatuto da Igualdade Racial ganhou destaque definindo estratégias para o combate do racismo e a discriminação buscando a superação das desigualdades raciais no país. Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. <sup>4</sup>

A Política Nacional de Saúde Integral da População negra (PNSIPN) entra no cenário para transformar as questões de racismo, visando promover o atendimento integral a esta população considerada vulnerável socialmente, e também por questões históricas. <sup>2</sup>

Diante desta perspectiva o objetivo desta pesquisa é identificar a existência do racismo institucional nas organizações.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, e por fim a apresentação dos resultados.

A revisão integrativa da literatura possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado; permitindo aos profissionais de saúde o acesso a resultados relevantes de pesquisas para fundamentar a prática profissional, a partir de um saber crítico. <sup>5</sup>

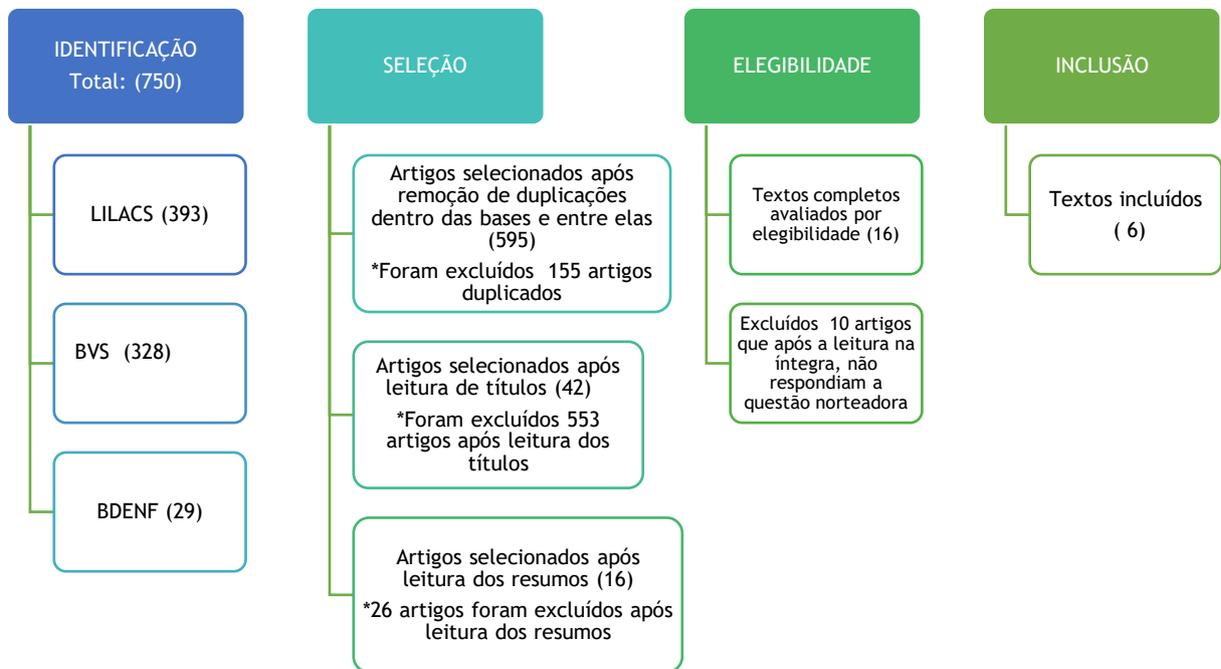
É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. <sup>6</sup> A questão de pesquisa que norteou o trabalho foi: Nos dias atuais, ainda podemos encontrar presente o racismo institucional no campo da saúde?

A coleta de dados foi feita nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os descritores adotados para a busca foram extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), os quais foram: racismo, população negra e ética institucional. Foram usados como critérios de inclusão artigos a partir do ano de 2012 a 2017, nos idiomas: português e espanhol. Foram critérios de exclusão a utilização de teses, dissertações, anais. A busca de literatura foi feita entre os meses de agosto e setembro do ano de 2017.

Assim, conforme estabelecido encontraram-se 750 produções, dentre as quais foram selecionados 7 artigos para análise, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Diagrama da seleção de artigos para revisão integrativa. Porto Alegre, RS, 2017



(Fonte autores)

### 3 RESULTADOS

A busca por artigos nas Bases de Dados totalizou o número de 750 artigos, sendo 393 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 328 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 29 artigos no Banco de dados em Enfermagem (BDENF). Os artigos encontrados com duplicidade dentro das Bases de Dados e entre elas, foram excluídos e contabilizados apenas uma vez, totalizando 595 artigos para dar continuidade na pesquisa. Após

## ***Brazilian Journal of Development***

a leitura dos títulos, foram excluídos 553 artigos, onde os mesmos não abordavam o assunto proposto.

A leitura dos resumos excluiu 26 artigos por não corresponderem a temática da pesquisa, restando apenas 16 artigos selecionados para leitura na íntegra. Dos 16 artigos selecionados, 10 não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa. Após leitura, análise e síntese dos conteúdos foram incluídos 6 artigos na pesquisa, onde os mesmos estarão listados no Quadro 1.

Quadro 1– Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra. Porto Alegre, 2017

<b>QUADRO 1: Distribuição dos Artigos, Segundo autores, título e fonte, Porto Alegre, 2017</b>				
<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>NÍVEL DE EVIDÊNCIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>LOPEZ, Laura Cecília/2016</b>	O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde	LILACS BVS	I	O racismo institucional configura-se historicamente no Brasil, o que possibilita as políticas públicas abordar o assunto atualmente.
<b>NUNES, Sílvia da Silveira/ 2014</b>	Racismo Contra Negros: sutileza e persistência	BVS	VI	Racismo no Brasil é velado e presente. A coragem em assumir o próprio racismo leva a reflexão e constatação de sentimentos racistas em diferentes momentos.
<b>EURICO, Márcia Campos/ 2013</b>	A percepção do assistente social a cerca do racismo institucional	LILACS BVS	VI	O debate sobre a questão racial necessita ser ampliado, com objetivo de colocar em defesa os direitos humanos e eliminar todas as formas de preconceito.
<b>WERNECK, Jurema/ 2016</b>	Racismo institucional e saúde da população negra	LILACS	I	Promover ações de mudança para eliminar o racismo institucional e aproximar os objetivos para as mulheres negras
<b>GOES, Emanuelle Freitas; Nascimento, Enilda Rosendo do/ 2013</b>	Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades	LILACS	VI	O racismo institucional é uma barreira ao acesso aos serviços preventivos para saúde de mulheres negras. As desigualdades são determinantes para o processo de adoecimento.
<b>TAVARES, Natalia Oliveira; Oliveira, Lorena Vianna, Lages, Sonia Regina Correa/ 2013</b>	A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública	LILACS BVS	VI	Estudo mostra que profissionais psicólogos têm responsabilidade no que diz respeito ao combate ao racismo, estão em contato direto com a população negra.

**4 DISCUSSÃO**

O racismo institucionalizado perpassa diversas relações sociais, mas não pode ser atribuído ao indivíduo isoladamente. Ele se expressa no acesso à escola, ao mercado de trabalho, na criação e implantação de políticas públicas que desconsideram as especificidades raciais e na reprodução de práticas discriminatórias arraigadas nas instituições.<sup>7-12</sup>

Nas instituições de saúde, o racismo institucional se faz presente nas políticas que ignoram os diferentes perfis de adoecimento e morte entre brancos e negros; na formação dos profissionais que não inclui o debate sobre as questões raciais; no mau atendimento traduzido pela falta de atenção, descaso, ou por outras formas sutis de preconceito, como olhares, silêncios. O racismo institucional na saúde aparece de forma sutil na linguagem e no comportamento dos funcionários<sup>8-10</sup>

Na área da saúde, não é diferente, podemos encontrar o racismo institucional visível e presente, com disparidades de atendimento prestadas para população branca, comparado à população negra, provas disso são as altas taxas de mortalidade materna e infantil e maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas.<sup>3-10</sup>

As desigualdades raciais determinam o acesso aos serviços de saúde e limitam o cuidado. Por intermédio do racismo, as desigualdades são causadoras de doenças e agravos que resultam nas iniquidades raciais em saúde. E, para as mulheres negras, outros fatores agregados, como o sexismo, expõem a uma situação de vulnerabilidade e violam o direito à saúde e ao acesso qualificado.<sup>9-10</sup>

O mapa da violência elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flasco) no ano de 2015 nos mostra que o número de homicídios de mulheres negras teve um aumento de 54%, no período de dez anos, enquanto o homicídio de mulheres brancas, no mesmo período, teve uma redução de 9,8%.<sup>13</sup>

Desde o início da formação do Brasil, a população negra vem sofrendo desvantagens e injustiças, porém, sempre lutando a procura da conquista por espaços onde pudessem ser vistos e ouvidos, sem sofrer qualquer tipo de violência e/ou preconceito por ser considerada uma raça inferior.<sup>3-9-10</sup>

As desigualdades raciais no Brasil, estruturadas pelo racismo institucionalizado, impactam o acesso aos bens e serviços, tratando as pessoas de forma desigual por causa da sua raça/cor/etnia ou religião.<sup>3-7-8-9-10</sup>

O racismo institucional coloca as pessoas de grupo raciais ou étnicos discriminados em desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e demais instituições e organizações. A baixa qualidade nos serviços e dos atendimentos prestados pelas instituições à população negra em

geral são sinais explícitos de racismo institucional a partir do qual as instituições operam historicamente. <sup>10-12</sup>

O racismo estrutura profundamente o escopo de democracia no Brasil, reduzindo a abrangência da cidadania por estar na base da criação e manutenção de preconceitos, ou seja, ideias e imagens estereotipadas e inferiorizantes acerca da diferença do outro e do outro diferente, justificando o tratamento desigual (discriminação).<sup>10</sup>

A consciência de que o racismo existe e que faz parte do nosso cotidiano tem estado cada vez mais próximo de todos, porque tem sido mais debatido na mídia, nas escolas, universidades e assim por diante. Entretanto, abordar mais o tema não significam automaticamente que ele está bem resolvido. O racismo é visto como algo negativo há tempos. No entanto, ele persiste por uma série de questões. <sup>10-11</sup>

Para conseguirmos eliminar o racismo institucional de dentro da população, precisamos aumentar o nível de produção de conhecimento a cerca do tema, combatendo o racismo dentro das instituições públicas e privadas, implementando ações no campo da saúde para criar instrumentos concretos para superação das iniquidades raciais. <sup>7-8-12,14</sup>

Porém manter a transparência do dialogo permanente com a sociedade, abordando o tema, pode não significar que o problema tenha sido resolvido de fato. <sup>10-11,14</sup>

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo proposto pela pesquisa era evidenciar nas Bases de Dados científicas estudos que abordassem a identificação da existência de racismo institucional, o que podemos afirmar que ainda ocorre nos dias atuais, muitas vezes de forma velada, pois quem pratica o ato racista dificilmente admite a assume ter preconceito com o outro em razão da cor da pele. Apesar de o tema ser atual e estar nas pautas de conversa quando o assunto é a luta por direitos iguais, temos a resistência da população branca, ao aceitar que o negro precisa e deve ser reconhecido da mesma maneira.

Os pontos fortes para a pesquisa foram o contexto histórico dos estudos e a concordância dos autores ao afirmarem a existência da prática do racismo institucional. Os pontos fracos para desenvolvimento da revisão foram as poucas publicações que abordassem a temática e respondessem a pergunta norteadora.

A população negra é considerada pelos autores de SUS-dependente, pois precisam utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS) como único recurso de atendimento à saúde, onde frequentam um sistema que deveria ter um atendimento integral e igualitário para todos, e apesar das diretrizes

preconizadas ainda sofrem com as disparidades de atendimento quando comparadas às pessoas brancas.

O presente estudo mostra a escassez de artigos publicados sobre o racismo institucional, identificando o baixo nível de evidência sobre o assunto. O racismo institucional deve ser falado cada vez mais na população, para elaboração de maiores estudos sobre a temática e o aprofundamento sobre o racismo.

**REFERÊNCIAS**

1. SILVA, Marcos Antonio Batista da. Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.127-136ISSN:2446-6220 Racismo institucional: pontos para reflexão. **Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p.127-136, abr. 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.
3. TAVARES, Natália Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Vianna; LAGES, Sônia Regina Corrêa. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p.580-587, 2013.
4. BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Lei Nº 12.288, de 20 de Julho de 2010**.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto&ContextoEnferm**. 2008;17(4):758-64.
6. ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 18, n. 1, p.1-260, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>
7. EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo , n. 114, p. 290-310, June 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282013000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282013000200005&lng=en&nrm=iso)>
8. TAVARES, Natália Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Vianna; LAGES, Sônia Regina Corrêa. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 580-587, Dec. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000400005&lng=en&nrm=iso)>.
9. GOES, Emanuelle Freitas; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 571-579, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000400004&lng=en&nrm=iso)>.
10. WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde soc.**, São Paulo, v.25, n. 3, p.535-549, Sept. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000300535&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300535&lng=en&nrm=iso)>.
11. NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo Contra Negros: sutileza e persistência. **Psicologia Política**, Minas Gerais, v. 14, n. 29, p.101-121, 2014.
12. LOPEZ, Laura Cecilia. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 121-134, Mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-)

32832012000100010&lng=en&nrm=iso>.

13. WASELFISZ, Julio Jacobo. Homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (flasco), 2015. 83 p. Disponível em:<[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>.
14. SILVA, Marinete Cabral Cavalcanti da; DARC, Guilhermina Darc Carneiro do Nascimento. Racismo institucional: da perpetuação da discriminação racial, às formas de enfrentamento do grupo de trabalho de combate ao racismo do ministério público de Pernambuco. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 8737-8762 jul. 2019.